

BOLETIM TECNICO

SAFRA 2025/2026



BALSAS-MA • DEZEMBRO 2025

**RESULTADOS DA SAFRA 2024/25 E
PREPARAÇÃO PARA A SAFRA 2025/26
DE ALGODÃO NO MARANHÃO.**

Eleusio Curvelo Freire, Engo. Agro., MSc, Doutor em Agronomia,
cottonconsultoria@gmail.com

Murilo Barros Pedroza, Engo. Agro., MSc, Doutor em Agronomia - FBA
algodao@fundacaoba.com.br

Wellington Nascimento Silva – Coordenador executivo AMAPA
executivo@amapa-ma.com.br

Francisco Almeida de Alencar Neto – Engenheiro Agrônomo AMAPA
agronomia@amapa-ma.com.br

Luís Carlos de Sousa Ribeiro – Analista Técnico AMAPA
monitor.batavo@amapa-ma.com.br

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:
AMAPA – Associação Maranhense dos Produtores de Algodão
Rua Cazuza Ribeiro, 527B – Centro
65.800 - 000 – Balsas – Maranhão
Fone: 99 – 3541 - 7562

FREIRE, E. C.; PEDROZA, M.B.; SILVA, W.N.; ALENCAR NETO, F. A. de. e RIBEIRO, L.C.de S. Resultados da safra 2024/25 e preparação para a safra 2025/26 de algodão no Maranhão . AMAPA, Balsas, 2025. P. (Boletim Técnico, AMAPA, 09)

ANÁLISE DA SAFRA 2024/25 DE ALGODÃO NO MARANHÃO

Na safra 2023/24, a produtividade média final foi de 297 arrobas de algodão em caroço por hectare. Já na safra 2024/25, os registros indicam 296 arrobas por hectare, caracterizando um cenário de estabilidade produtiva em relação ao ciclo anterior.

Embora haja uma ligeira redução numérica, o resultado evidencia consistência técnica na condução do sistema produtivo, que manteve regularidade ao longo de quatro ciclos consecutivos, mesmo diante de condições adversas. Essa estabilidade demonstra eficiência agrônômica e sustentabilidade do manejo, confirmando a capacidade do sistema em preservar altos níveis de produtividade.

Nos gráficos 1 a 2, são apresentados dados médios históricos das safras de algodão no Cerrado do Maranhão, no período de 2014 a 2025. Cumpre ressaltar que as fazendas Planeste, Flórida e Palmeira I foram os destaques positivos na produção de algodão safra e safrinha, com produtividades iguais ou superiores a 300 @/ha.

Nos meses de outubro e novembro, o Maranhão esteve no período de vazio sanitário da cultura algodoeira, intervalo em que os produtores já haviam eliminado todas as plantas vivas de algodão de suas propriedades, sob risco de serem punidos com multas pelos órgãos fiscalizadores (AGED), além de outros problemas, como a proliferação de pragas — especialmente o bicudo.



EVOLUÇÃO ÁREAS PLANTADAS E PRODUTIVIDADE

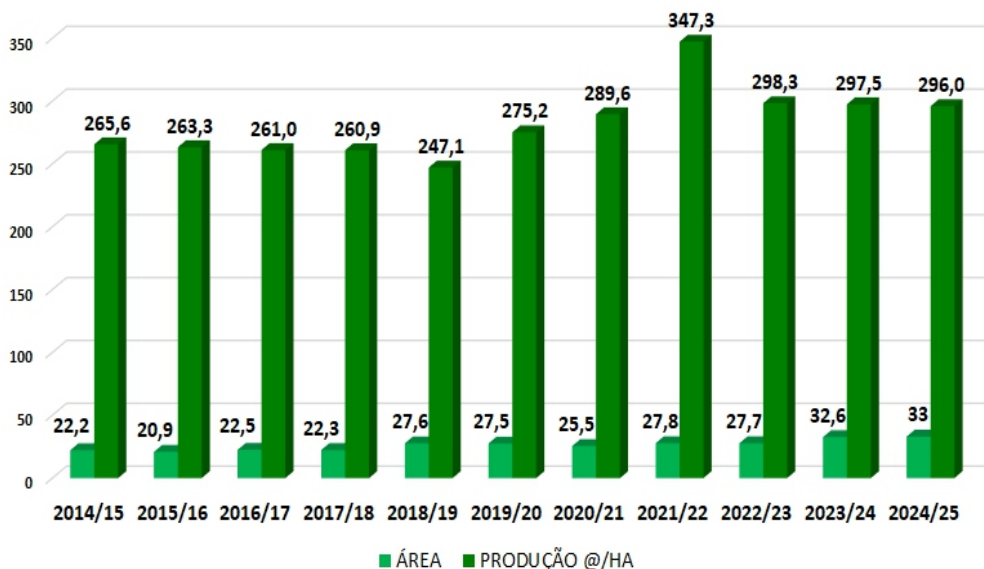


Gráfico 1 – Áreas plantadas com algodão das safras 2014/15 a 2024/25 no cerrado do Maranhão.

PRODUTIVIDADE DE ALGODÃO EM CAROÇO EM @/ha - SAFRA 2024/25

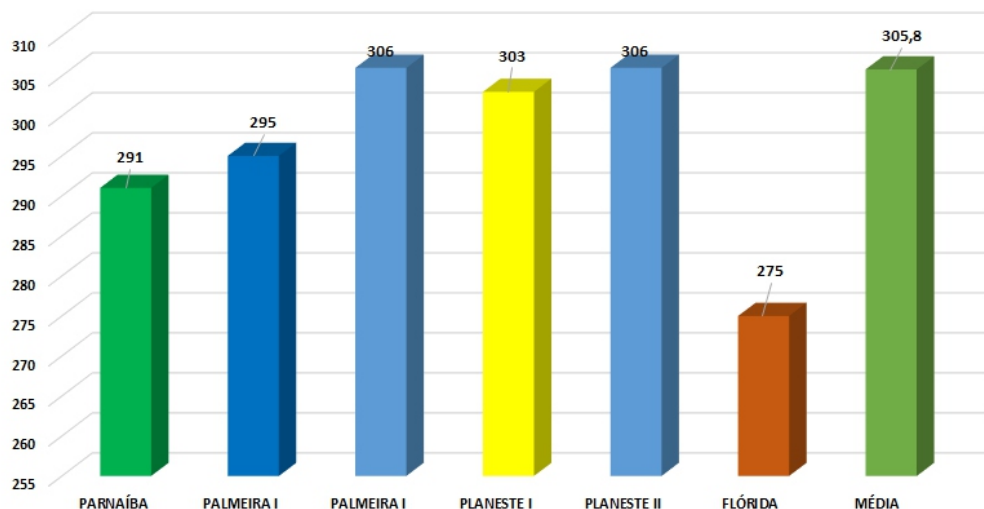


Gráfico 2 – Produtividade de algodão em caroço na safra 2024/25, nas fazendas produtoras de algodão.

A safra 2023/24 foi afetada por dificuldades climáticas decorrentes do fenômeno El Niño, que resultou em dias nublados durante o período de florescimento e na interrupção das chuvas em abril, além de uma precipitação aproximadamente 200 mm abaixo das normais climatológicas de cada localidade — situação que não ocorreu na safra 2024/25.

Pode-se verificar que a pluviometria desta safra, em volume, foi aproximadamente 100 mm acima das médias registradas na safra anterior (gráfico 3).

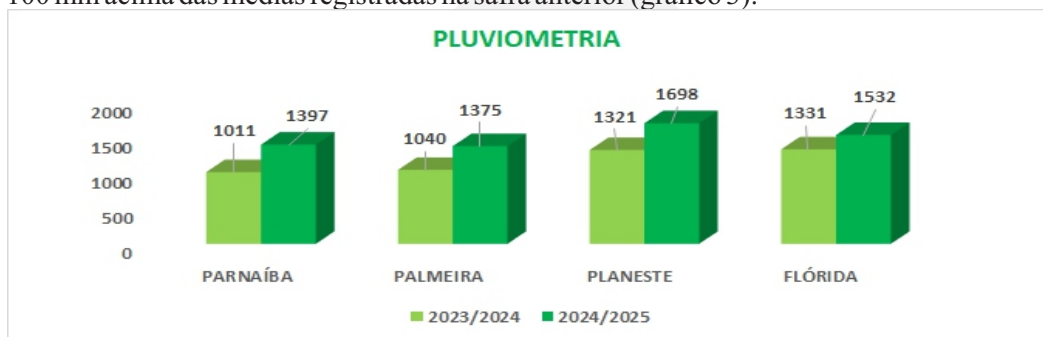


Gráfico 3 – Índice pluviométrico – comparativo das safras 23/2024 e 24/2025 nas associadas da AMAPA.

As cultivares plantadas nas fazendas do Cerrado do Maranhão na safra 2024/25 estão apresentadas no gráfico 4, onde se observa que 83,4% das áreas foram cultivadas com apenas cinco cultivares, garantindo fibras uniformes e de qualidade.

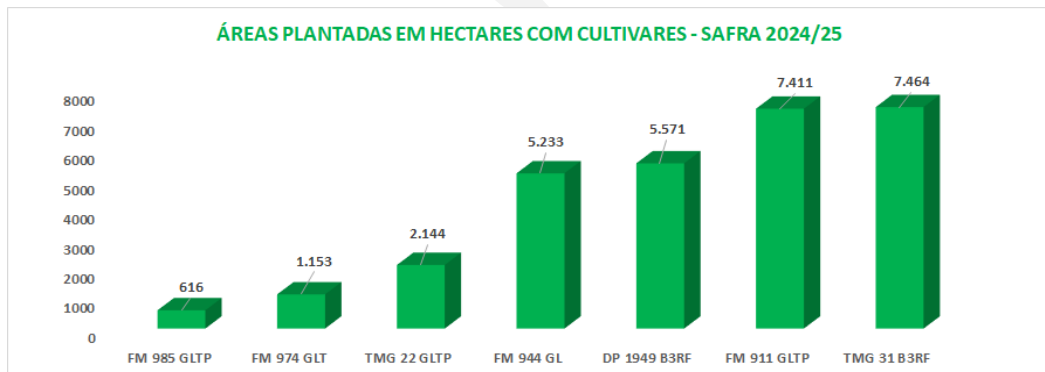


Gráfico 4 – Cultivares plantadas na safra 2024/25 nas fazendas produtoras do cerrado do Maranhão.

CONTROLE DO BICUDO NO MARANHÃO *“Práticas, Desafios e Resultados da Safra 2024/25”*

Considerando o isolamento da maioria das fazendas produtoras de algodão do Maranhão, pode-se afirmar que os problemas com o bicudo em cada propriedade têm origem e são de responsabilidade exclusiva de cada fazenda. Assim, devem ser adotadas medidas específicas para a convivência com a praga, com menor custo e menores danos às unidades produtivas, de modo a evitar grandes problemas, como já ocorreu em outros estados brasileiros.

O número de pulverizações contra o bicudo no Maranhão, a partir da safra 2019/20, estabilizou-se entre 10 e 10,5 aplicações. Contudo, na safra 2024/25 foram realizadas apenas 8 aplicações, como pode ser observado na Figura 6. Embora o número de aplicações tenha se mantido elevado em algumas safras — especialmente nas fazendas Flórida e Parnaíba — houve ganhos consistentes em eficiência, com pulverizações mais bem posicionadas, mais seletivas e integradas às demais práticas de manejo, principalmente nas fazendas Planeste, Palmeira e Parnaíba.

Esse histórico é fundamental para compreender a trajetória da cotonicultura no estado, subsidiando decisões técnicas e políticas de manejo regional integrado, além de reforçar a importância da AMAPA e das parcerias institucionais no suporte ao produtor no enfrentamento da praga.

As tecnologias recomendadas no estado visam à supressão do bicudo, pois, a médio prazo, serão as mais eficientes e com melhor relação custo-benefício. São adotadas

em todas as fazendas ações de pós-colheita do algodão, de pré-plantio e de condução durante o desenvolvimento das lavouras de algodão, soja e milho em rotação, conforme descrito a seguir:

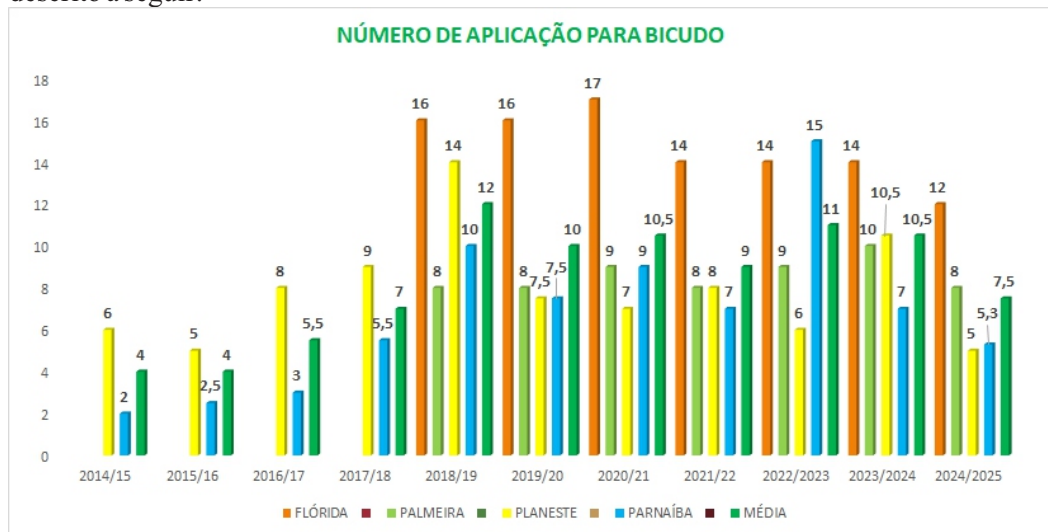


Gráfico 5 – Número das aplicações específicas contra o bicudo por fazenda produtora do Maranhão.

AÇÕES DE PRÉ-PLANTIO NOS LOTES DE ALGODÃO Safrá 2024/25

Inicialmente, todas as fazendas foram informadas dos Índices de BAS — Bicudos por Armadilha por Semana — coletados em suas áreas na fase de pré-plantio, conforme resumido no gráfico 6. Verifica-se que os índices de BAS no Maranhão continuam baixos por oito safras consecutivas, confirmando o acerto das tecnologias empregadas para a supressão dos bicudos.

A safra 2024/25 foi iniciada com um BAS médio no estado do Maranhão de 0,07, sendo que, na região dos Gerais de Balsas, esse índice médio foi de 0,30, e na Serra do Penitente, de 0,0 — valores considerados muito baixos, o que antecipa uma safra com possibilidades de poucos problemas no controle do bicudo (gráfico 6 a 8).

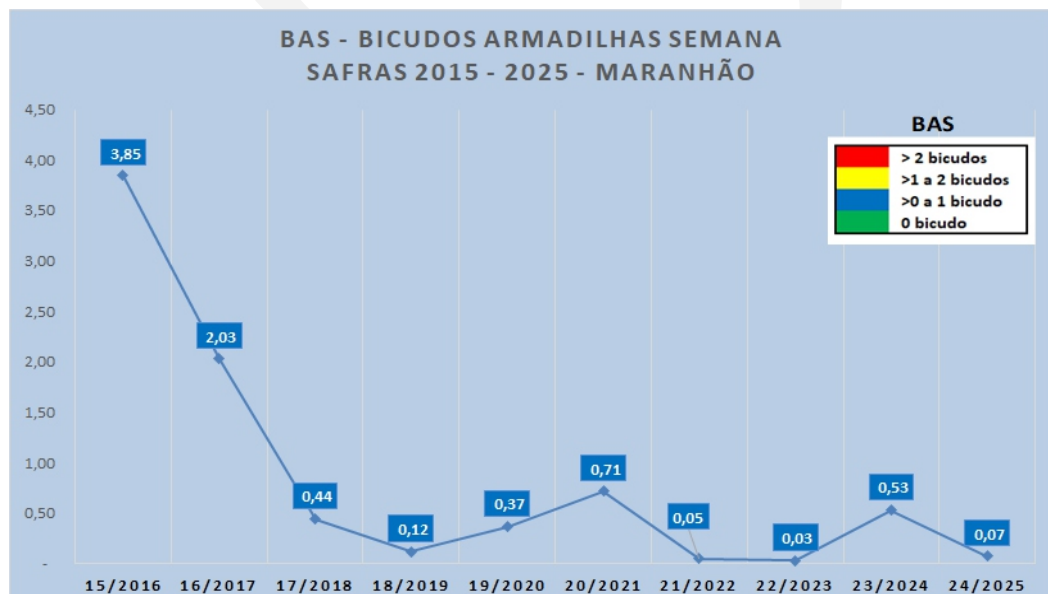


Gráfico 6 – Índice BAS médio obtido em todas as fazendas do Estado do Maranhão nos 60 dias que antecederam o plantio das safras 2015/16 a 2024/25.

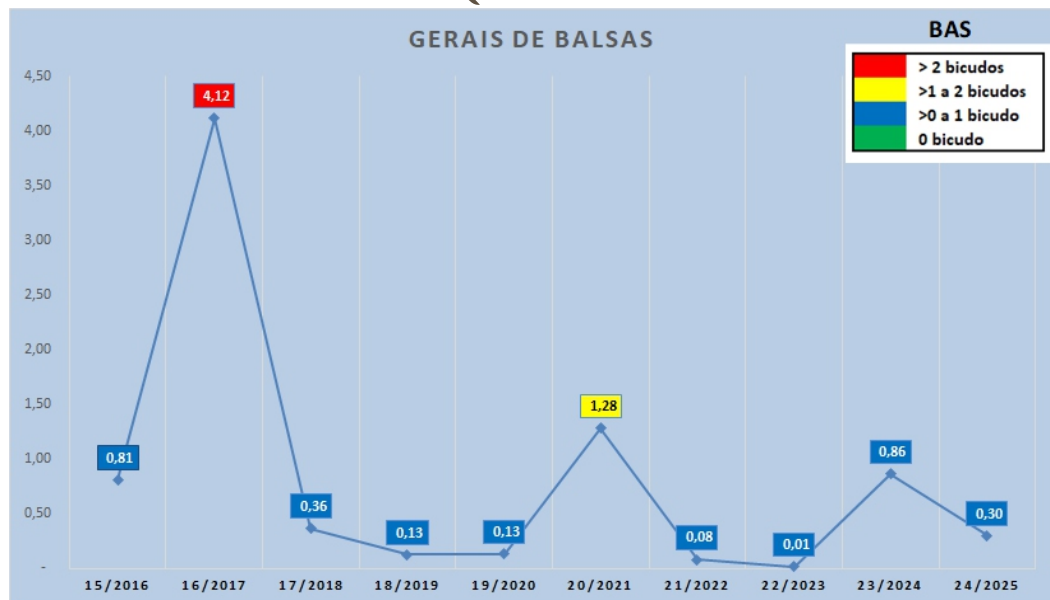


Gráfico 7 – Índice BAS médio obtido em todas as fazendas do Gerais de Balsas nos 60 dias que antecederam o plantio das safras 2015/16 a 2024/25.

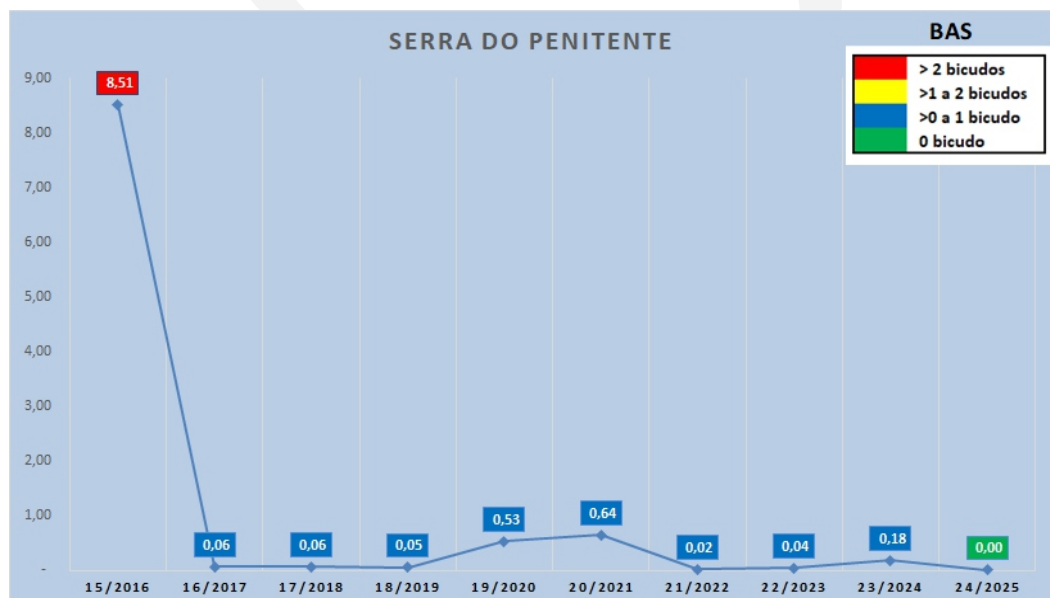


Gráfico 8 – Índice BAS médio obtido em todas as fazendas da Serra do Penitente nos 60 dias que antecederam o plantio das safras 2015/16 e 2024/25.

ESTRATÉGIAS DE MANEJO NAS LAVOURAS DE ALGODÃO *“Ações adotadas durante o desenvolvimento das lavouras válidas para as safras 2024/25 e 2025/26.”*

As fazendas foram informadas dos BAS obtidos em cada unidade e lote, sendo orientadas a adotar as seguintes práticas, válidas para a safra já encerrada de 2024/25 e para a futura safra 2025/26:

- Após o plantio, em cada lote que tiver registrado de 0 a 1 bicudo no Índice BAS, ou que tiver apresentado aumento de ataques de bicudos na safra passada, ou ainda nos lotes identificados como rotas de saída ou entrada da praga, devem ser iniciadas as pulverizações de bordadura aos 5 DAE, com largura de 60 a 90 m, utilizando Malathion UBV na dosagem de 1 L/ha ou na vazão de 2 L/ha (1 L de Malathion + 1 L de óleo vegetal). Repetir as aplicações de bordadura a cada 5 dias durante 6 semanas.

- Ficam dispensados das pulverizações de bordadura os lotes de algodão localizados no interior da fazenda, sem proximidade de áreas que apresentaram ataques no passado ou distantes de refúgios identificados de bicudos.

- Após 30 a 40 dias da emergência do algodão, retirar e recolher as armadilhas, pois sua eficiência de captura será reduzida.

- A partir dos 30 DAE, realizar amostragens semanais nas bordaduras (20 fileiras) ao redor de todos os lotes, procurando insetos adultos vivos ou sintomas de alimentação em brotos e botões. Se houver presença de bicudos vivos nas bordaduras ou sinais de alimentação, reduzir o intervalo entre aplicações de inseticidas para 3 a 5 dias.

- Na fase B1 (botões “cabeça de fósforo”, 40 a 50 DAE), realizar aplicações

em área total conforme o BAS obtido: BAS 0 – realizar 1 aplicação em área total; BAS 1 a 3 – realizar 2 aplicações em área total; BAS acima de 3 – realizar 3 aplicações em área total, com intervalos de 5 dias entre elas.

· Após a fase B1, manter as aplicações em bordadura. Uma semana após a aplicação geral, realizar amostragens de botões atacados nas bordaduras e no interior do lote. Sempre que for constatado de 3 a 5% de botões atacados, fazer uma aplicação em área total. Caso não haja infestação dentro dos lotes, mas haja ataque apenas nas bordaduras após os 50 DAE, manter as aplicações de bordadura a cada 5 dias, ampliando sua largura para 150 a 200 m. Após cada aplicação, retomar as amostragens a cada 5 dias.

· Entre 60 e 120 DAE, realizar amostragens nas bordaduras e no interior dos lotes. Na ausência de ataque, manter as pulverizações de bordadura. Quando forem constatados até 5% de botões atacados no interior do lote, aplicar Malathion ou outro inseticida recomendado em área total. Se o nível ultrapassar 5%, realizar uma bateria de três aplicações em área total, com intervalos de 5 dias entre cada uma, e depois retomar as aplicações de bordadura com 200 m de largura. Manter essas aplicações até os 150 DAE.

· Quando forem necessárias várias aplicações de inseticidas, realizar alternância de princípios ativos, preferencialmente utilizando Malathion UBV (1 L/ha) até os 110 DAE. Após esse período, alternar entre: Politrin (1.000 ml), Suprathion (1.000 ml), MarshallStar (1.000 ml), Sumithion (1.300 ml), Pirifos (600 ml), Lorsban (1.300 ml) ou Actara (300 ml), de preferência em UBV ou com uso de óleo para maior eficiência.

· Na desfolha, realizar uma aplicação em área total de Malathion contra

bicudos. Uma semana depois, instalar TMB nos lotes vizinhos a possíveis refúgios (cerrado, pastagem, reflorestamento, aguadas). Após 1 a 2 semanas, revisar todos os tubos e armadilhas para identificar as rotas preferenciais de saída dos bicudos. Identificadas as rotas, remanejar os tubos, concentrando-os nesses pontos, com espaçamento de apenas 50 m entre eles. Recomenda-se também realizar de 1 a 3 pulverizações de bordadura com 100 m de largura nas rotas identificadas, com intervalos de 5 dias após a colheita desses lotes.

Também é possível utilizar Tubos Mata-Bicudo (TMB) caseiros, confeccionados da seguinte forma: haste pintada em amarelo-padrão, pincelada ou pulverizada semanalmente com a mistura de Malathion 1000 + óleo de algodão na proporção 1:1, e com isca de feromônio para bicudo na parte superior da haste. Instalar os TMB caseiros a cada 75 m, intercalando-os com os TMB comerciais, mantendo-os por pelo menos 90 dias após a desfolha. Recomenda-se pincelar a mistura óleo + inseticida a cada 15 dias e trocar os feromônios a cada 30 dias, garantindo alta eficiência na captura (fotos 1 e 2).



Fotos 1 e 2 – TMB caseiro (esquerda) e de marca (direita), com bicudos mortos após contato com os tubos.

MANEJO ESTRATÉGICO EM ÁREAS DE ROTAÇÃO DE CULTURAS

“Recomendações técnicas para manejo e performance das áreas agrícolas.”

Os lotes com lavouras de soja e milho em rotação, que foram plantados no ano anterior com algodão, devem ser acompanhados para identificar e controlar as plantas rebrotadas ou “tigueras” de algodão que germinem dentro dessas lavouras. Preferencialmente, devem ser arrancadas ou destruídas quimicamente antes do florescimento, para evitar a reprodução do bicudo dentro desses lotes, o que se tornaria uma fonte importante de reinfestação nas áreas de algodão da safra atual, após a colheita da soja e do milho.

Identificadas as tigueras e rebrotas, elas devem ser destruídas com herbicidas ainda na fase inicial, ou manualmente em estágios mais avançados.

Caso haja dificuldade no controle dessas tigueras, lotes de soja com alta infestação de plantas de algodão devem receber aplicações de Malathion para controle do bicudo durante a floração do algodão e até mesmo após a colheita da soja, por meio de pulverizações sobre os restos culturais.

Sugestões para o controle de tigueras de algodão no meio da soja e do milho:

Controle de algodão dentro das áreas de soja – utilizar herbicidas de pré e pós-emergência, tais como:

- Sulfentrazone + Fomesafen = Boral 500 SC + Flex 250 SL
- Metribuzim + Flumiclorac-pentílico = Tenace 480 SC + Radiant 100 EC
- Metribuzim + Fomesafen = Tenace 480 SC + Flex 250 SL

Controle de algodão dentro das áreas de milho – utilizar Atrazina em pós-emergência com óleo vegetal, na dosagem de 3 a 5 litros por hectare, logo após a emergência das plantas tigueras de algodão.

Manejo Pós-Colheita dos Lotes de Algodão ***“Ações necessárias para preservar a sanidade das áreas e otimizar o desempenho da safra futura.”***

Em todos os lotes identificados na safra 2024/25 como possíveis rotas de saída dos bicudos para áreas de cerrado, pastagem, reflorestamento e aguadas, foram colocados tubos mata-bicudos ou armadilhas a cada 150 m, com o objetivo de reduzir a população de insetos sobreviventes. Os tubos e/ou armadilhas foram mantidos ao redor dos lotes por 60 dias.

A comparação dos Índices BTS — Bicudos por Tubo por Semana — obtidos no Maranhão entre as safras 2014/15 e 2023/24, apresentada no gráfico 9, indicou que, nas safras 2018/19 e 2019/20, os valores de BTS foram elevados, havendo grande melhoria nas safras 2020/21, 2021/22, 2022/23, 2023/24 e 2024/25. Isso demonstra que os controles de bicudo foram muito eficientes nas últimas cinco safras e indica que a convivência com a praga na safra 2025/26 tende a ser menos trabalhosa, possibilitando a adoção de estratégias mais brandas de controle preventivo e precoce.

Os índices BTS das regiões do Chapadão de Balsas e da Serra do Penitente estão apresentados nos gráficos 10 e 11 e foram os mais baixos das últimas safras, evidenciando que o controle do bicudo durante o ciclo foi altamente eficiente, restando poucos insetos ao final da safra.

BTS - BICUDOS TUBOS SEMANA
SAFRAS 2014/2025 - MARANHÃO

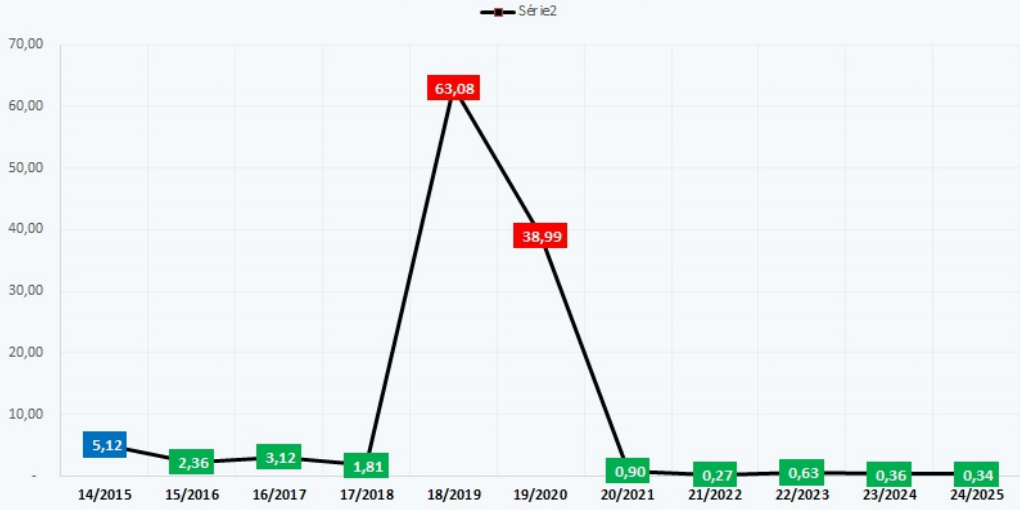


Gráfico 9 – Índice médio de Bicudos por Tubos por Semana capturados nas últimas onze safras no cerrado do Maranhão, safras 2014/15 a 2024/25.

REGIÃO - GERAIS DE BALSAS

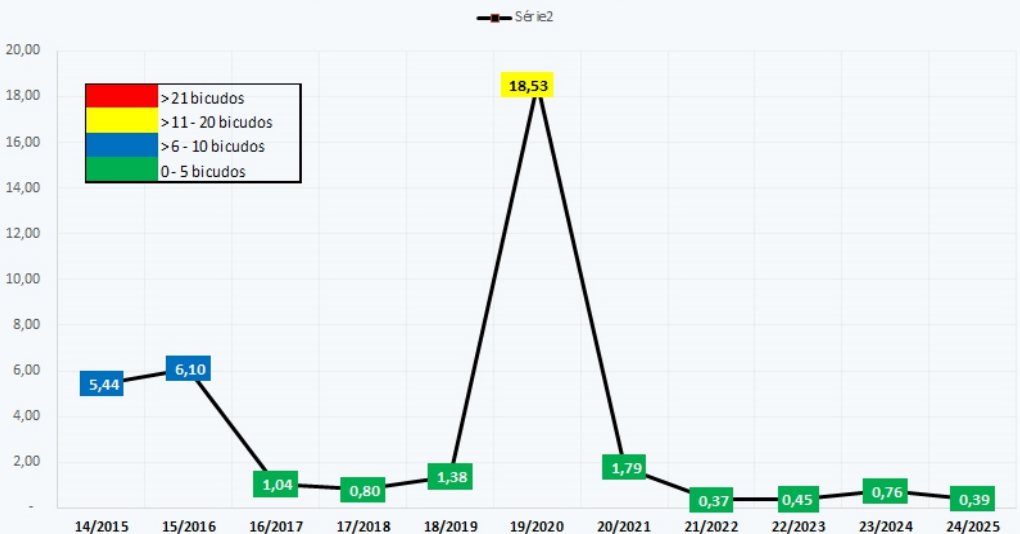


Gráfico 10 – Índice médio de Bicudos por Tubos por Semana capturados nas últimas onze safras na região Gerais de Balsas. Safras 2014/15 a 24/2025.

REGIÃO - SERRA DO PENITENTE

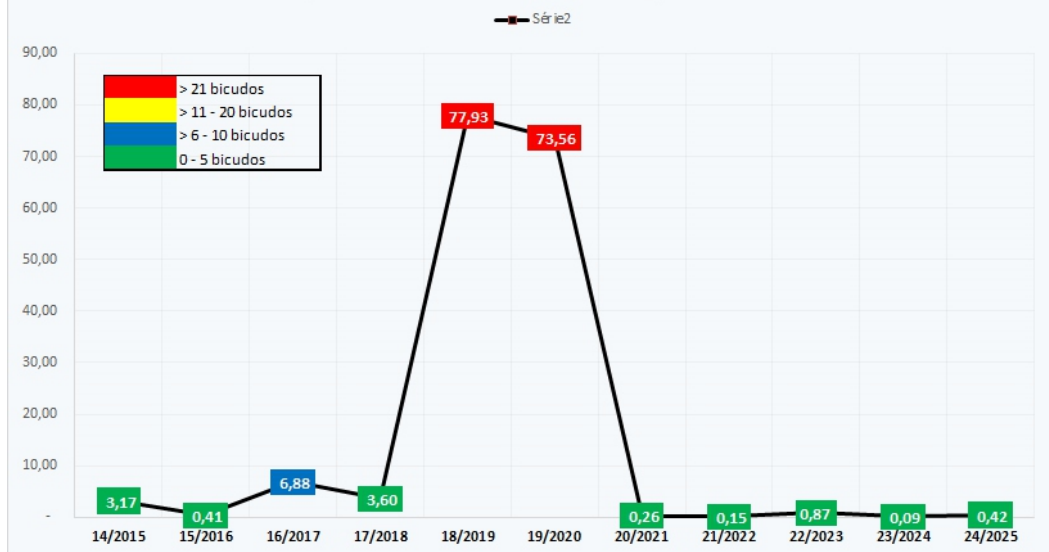


Gráfico 11 – Índice médio de Bicudos por Tubos por Semana capturados nas últimas onze safras na região Serra do Penitente. Safras 2014/15 a 24/2025.

MANEJO FITOSSANITÁRIO DA RAMULÁRIA E MANCHA-ALVO “Safra 2024/25”

No que diz respeito às doenças foliares, a ramulária e a mancha-alvo permaneceram como os principais desafios fitossanitários, exigindo um intenso programa de controle para assegurar a preservação da área foliar ativa. A condução técnica, baseada no escalonamento adequado e em combinações de ingredientes ativos, garantiu maior eficiência das aplicações e contribuiu para reduzir a desfolha precoce, mantendo a capacidade fotossintética das plantas em níveis satisfatórios até as fases reprodutivas mais avançadas.

As aplicações de fungicidas nas safras 2018/19 a 2021/22 foram predominantemente voltadas ao controle da ramulária. Entretanto, o aumento do uso de cultivares resistentes a essa doença (cultivares RX), a partir da safra 2022/23, contribuiu para a redução do número de aplicações de fungicidas direcionadas a ela. Contudo, na safra 2024/25, foram necessárias mais aplicações específicas contra a mancha-alvo, inclusive nas cultivares RX, o que possibilitou apenas a redução de uma aplicação no total de pulverizações de fungicidas realizadas para o controle dessas duas doenças (gráfico 12).



Fotos 3 e 4 – Folhas com ataque de ramulária e mancha-alvo.

NÚMERO DE APLICAÇÕES DE FUNGICIDAS - RAMULÁRIA / MANCHA ALVO

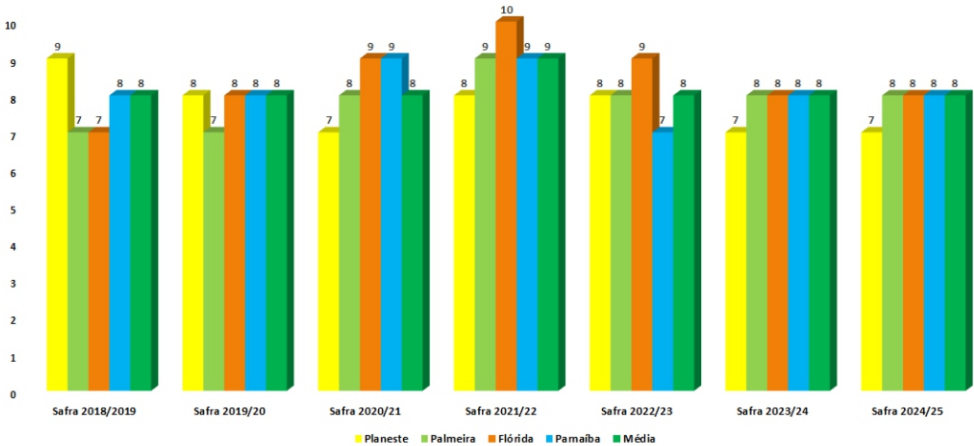


Gráfico 12 – Número de aplicações de fungicidas contra ramulária e mancha alvo nas safras 2018/19 a 2024/25. Nas safras 2018/19 a 2021/22 as aplicações foram dirigidas principalmente contra ramulária.

MANEJO DA SPODOPTERA FRUGIPERDA NO ALGODÃO

“Estratégias adotadas nas fazendas do sul do Maranhão.”

O uso de cultivares transgênicas de última geração (WS3, GLTP e B3RF), que garantiam o controle de Helicoverpa e Spodoptera, vem perdendo eficiência ao longo das últimas duas safras. Por isso, na safra 2024/25, foi necessária a realização de uma média de nove aplicações de inseticidas químicos e biológicos, número que praticamente havia sido reduzido para apenas uma aplicação após a adoção dessas cultivares transgênicas de última geração (gráfico 13).



Foto 5 – Ataque da Spodoptera Frugiperda a maçã do algodão.

NÚMERO DE APLICAÇÕES DE INSETICIDAS PARA SPODOPTERA FRUGIPERDA

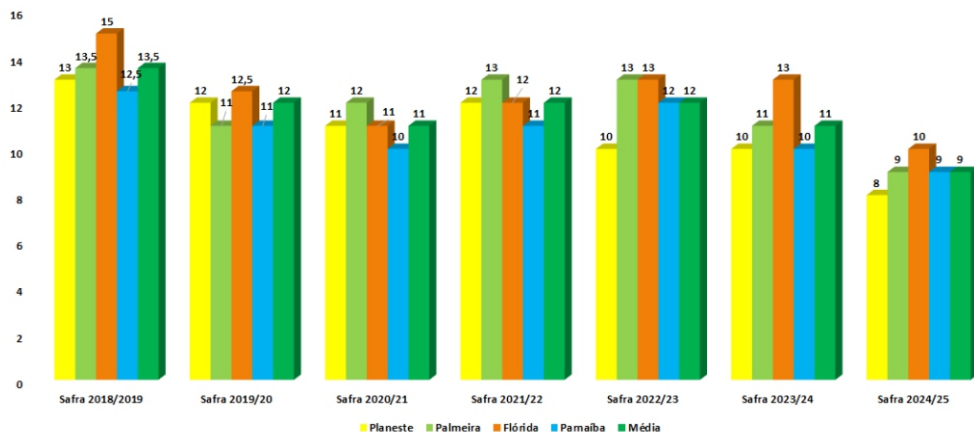


Gráfico 13 – Número de aplicações de inseticidas contra *Helicoverpa* e *Spodoptera* nas safras 2018/19 a 2024/25.

PLANEJAMENTO E MANEJO PRÉ-PLANTIO DO ALGODÃO

“Tecnologias e práticas preparatórias aplicadas aos lotes da safra 2025/26.”

O programa de armadilhamento para captura de bicudos e obtenção do Índice BAS para a safra 2025/26 foi iniciado na segunda semana de outubro, com a instalação de aproximadamente 1.300 armadilhas georreferenciadas em pontos estratégicos das áreas produtivas associadas à AMAPA.

As primeiras leituras indicam baixa captura, evidenciando a eficácia do manejo das lavouras e da entressafra, especialmente a destruição de soqueiras e tigueras, no controle populacional da praga. Atualmente, o nível de infestação permanece sob controle, sem risco imediato, porém com monitoramento contínuo para detecção precoce de alterações populacionais. As próximas análises apresentarão a evolução semanal do índice de captura, permitindo ajustes dinâmicos nas estratégias de controle químico e cultural.

O monitoramento do bicudo é realizado semanalmente, com georreferenciamento das armadilhas, permitindo o mapeamento em tempo real da movimentação da praga e fornecendo subsídios precisos para a tomada de decisões técnicas. Até o momento, estamos na segunda semana de leitura do ciclo e os índices de captura permanecem baixos, refletindo o efeito positivo das medidas de manejo realizadas entre safras.

NOTAS TÉCNICAS GERAIS PARA AS FAZENDAS

“Informações complementares para aprimorar o manejo e a eficiência produtiva.”

· Deve ser ressaltado que lotes de soja e milho plantados em sucessão ao algodão podem ser importantes fontes de reprodução e infestação de bicudos para os novos lotes de plantio de algodão. As rotações de culturas que têm resultado em menores problemas de pragas e doenças, melhor economicidade e menores infestações de bicudos são a sequência: Soja – Milho + capim (safrinha) – Algodão.

· Estudos têm comprovado que as pulverizações em UBV ou BVO, na vazão de 2 litros/ha (1 L de malathion + 1 L de óleo vegetal), são mais eficientes para o controle de bicudos, devido à deposição de gotas menores e em maior profundidade nas plantas. A revisão dos bicos e a aplicação de inseticidas nos horários apropriados, sem reversão térmica, também são fatores que melhoram a eficiência das aplicações. O uso de estações meteorológicas nas fazendas para informar sobre as condições climáticas nos horários das aplicações é um investimento que gera retornos imediatos, pela melhoria da eficiência das pulverizações.

· Aplicações com jato propelido, com vazão acima de 50 litros/ha, têm baixa

eficiência no controle de bicudos, além da necessidade de utilizar dosagem dobrada de inseticidas em relação à aplicação em UBV.

A realização de pulverizações de bordaduras para controle de bicudos, desde a primeira semana após a emergência, tem sido considerada uma tecnologia importante para a convivência com essa praga, com baixo número de aplicações de inseticidas na maioria das lavouras do cerrado do Piauí e do Maranhão.

O controle de plantas tigueras ao longo de carregadores e rodovias tem sido um trabalho permanente da AMAPA, com o objetivo de evitar a proliferação de focos de bicudos dentro e fora das fazendas. Para isso, têm sido utilizadas desde a destruição mecânica até a destruição química das tigueras, bem como a queima desses restos culturais (Foto 6).



Foto 6 – Eliminação de plantas tigueras em rodovias externas.

DESEMPENHO DE CULTIVARES EM ÁREAS EXPERIMENTAIS

“Resultados obtidos nas cultivares plantadas e colhidas pela AMAPA.”

Na safra 2024/25, foram conduzidas três avaliações de cultivares em fazendas de parceiros, incluindo a Fazenda Sol Nascente, da FAPCEN, a Fazenda Potência e a Fazenda Seis Irmãos. Na FAPCEN, foi utilizada uma área de 30 x 40 m, correspondente a 0,12 hectare, na qual foram avaliadas duas cultivares; na Fazenda Potência, foi conduzida uma área de 100 hectares, também avaliando duas cultivares; enquanto na Fazenda Seis Irmãos foram avaliadas seis cultivares em uma área de dois hectares (Fotos 7 e 8).

Para as avaliações de produtividade, foram colhidas manualmente parcelas de 18 m², correspondentes a quatro fileiras de 5 metros lineares, com quatro repetições. Nestas parcelas, foram retiradas amostras de 30 capulhos, que foram encaminhadas à Fundação Bahia para avaliação de rendimento de fibras e análises de HVI no Laboratório da ABAPA, em Luís Eduardo Magalhães (BA).

Os resultados dessas avaliações estão apresentados nas Tabelas 1, 2 e 3 a seguir. Alguns valores destacados em vermelho indicam características que precisam ser melhoradas. A FM 978 GLTP apresentou várias características de fibras abaixo dos padrões recomendados no ensaio conduzido na FAPCEN.



Fotos 7 e 8 – Ensaio experimentais com algodão

Tabela 1 - Resultados das avaliações de produtividade e HVI efetuadas na faz. Sol Nascente da FAPCEN. Safra 2024/25.

CULTIVARES	PALGCAR	%Fibra	P1C	LEN	MIC	STR	UNF	ELG	MAT	SFI	SCI
FM 978 GLTP	254	45	6,1	27,5	4,4	28,4	80,9	7,6	0,85	10,1	111,3
FM 911 GLTP	269	38,5	7	28,3	4,3	28,9	82,5	6,8	0,86	8,2	127,5
MÉDIA	261	41,8	6,5	27,9	4,3	28,6	81,7	7,2	0,85	9,1	119,4

Tabela 2 - Resultados das avaliações de produtividade e HVI efetuadas na faz. Potencia. Safra 2024/25.

CULTIVARES	PALGCAR	%Fibra	P1C	LEN	MIC	STR	UNF	ELG	MAT	SFI	SCI
DP 1949 B3RF	348	41,2	6,5	29,8	4,1	30,6	83,4	7,8	0,85	6,8	141,3
TMG 31 B3RF	346	41,3	7,3	29,8	4	30,5	82,7	7,5	0,85	8	137,8
MÉDIA	347	41,3	6,9	29,8	4,1	30,6	83,1	7,7	0,85	7,4	139,5

Tabela 3 - Resultados das avaliações de produtividade e HVI efetuadas na faz. Seis Irmãos Safra 2024/25

CULTIVARES	PALGCAR	%Fibra	P1C	LEN	MIC	STR	UNF	ELG	MAT	SFI	SCI
TMG2311 B3RF	285	41,7	6,5	30,5	3,6	32,8	83	7,9	0,83	7,5	157
DP 2111 B3RF	280	38,9	8,4	30	3,6	33	84,1	7,9	0,83	6,4	161,3
DP 1949 B3RF	295	42,9	7,1	29,3	3,9	32	83,2	7,6	0,84	6,7	150,3
TMG 44 B2RF	279	42,9	6,1	29,5	4	31,4	82,2	7,2	0,85	7,9	144,3
TMG 22 GLTP	302	40,2	6,3	29,4	4	31,9	82,8	7,9	0,84	7,1	147,3
TMG2303 B3RF	294	43,3	6,5	31,9	3,9	32,8	81,9	7,1	0,85	6,3	151,8
MÉDIA	289	41,7	6,8	30,1	3,8	32,3	82,9	7,6	0,84	7	152

Médias simples, por cultivar e por local, das características avaliadas: PALGCAR - Produtividade de algodão em caroço em @/ha.

%Fibra - Percentagem de fibra

P1C - Peso de um Capulho - gramas

LEN - Comprimento de fibra em mm

STR - Resistência de fibra - gf/tex

MIC -

UNF - Uniformidade de fibras - %

ELG - Alongamento - %

MAT - Maturidade - %

SFI - Índice de fibras curtas - %

SCI - Índice de Fiabilidade

ATUAÇÕES DA AMAPA EM 2025
*“Iniciativas que promoveram inovação, integração
e fortalecimento da cotonicultura regional.”*

VITRINE DO ALGODÃO - AGROBALSAS 2025

Entre os dias 12 e 16 de maio, participamos da AgroBalsas 2025, consolidada como a maior feira do agronegócio do Estado do Maranhão. Em sua 21ª edição, o evento reuniu diversos elos da cadeia produtiva, promovendo inovação, tecnologia, pesquisa e desenvolvimento sustentável no campo. Durante a feira, tivemos a oportunidade de apresentar a Vitrine Viva do Algodão, com cultivos representando a safra principal e a segunda safra, com o objetivo central de fomentar o cultivo do algodão na região sul do estado.

A AgroBalsas é a maior feira do agronegócio do Maranhão e uma das mais relevantes do MATOPIBA, sendo organizada anualmente pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Corredor de Exportação Norte (FAPCEN).

A participação da equipe técnica teve como objetivo principal fomentar o cultivo do algodão no sul do Maranhão, região com grande potencial para expansão da cultura, considerando sua infraestrutura logística e sinergia com o sistema soja/milho.

Foi apresentada a vitrine, com parcelas demonstrativas de algodão safra e algodão segunda safra, abordando aspectos técnicos desde a implantação até o fechamento do ciclo produtivo. Durante o evento, foram detalhados temas como: cultivares apresentadas, sistema de produção, sistema de cultivo, preparo do solo com correções e fertilizações, custos e manejo fitossanitário.

A participação na AgroBalsas 2025 foi positiva, pois conseguimos alcançar o objetivo de divulgar e incentivar o cultivo do algodão no Maranhão. A vitrine cumpriu seu papel de demonstrar o potencial e os desafios da cultura, fortalecendo o diálogo técnico com os diversos públicos presentes (Fotos 9 e 10).



Fotos 9 e 10 – Vitrine do Algodão na AgroBalsas 2025.

INTERCÂMBIO TÉCNICO MARANHÃO-PIAUÍ

Foi realizada uma rodada técnica com produtores da região do Rio Coco na segunda semana de junho, contando com a participação da AMAPA (Associação Maranhense dos Produtores de Algodão) e da APIPA (Associação Piauiense dos Produtores de Algodão), na Fazenda Confiança, do Grupo Franciosi, localizada em Baixa Grande do Ribeiro, no estado do Piauí.

A unidade, referência em tecnologia de produção, possui lavouras de algodão 100% irrigadas por pivô central, voltadas à segunda safra. A visita foi extremamente proveitosa e de grande valor técnico, proporcionando aprendizado prático e troca de experiências entre realidades distintas: o cultivo em sistema irrigado, predominante na unidade visitada, e o sistema de sequeiro, característico da produção na nossa região.

Durante o encontro, a equipe da Fazenda Confiança compartilhou de forma detalhada o manejo adotado ao longo do ciclo da cultura, incluindo práticas relacionadas à fertilidade do solo, irrigação, controle fitossanitário, uso de reguladores de crescimento vegetativo e procedimentos de colheita. Essa vivência contribuiu para a ampliação do conhecimento técnico dos participantes, evidenciando oportunidades de adaptação de práticas de manejo e de inovação tecnológica, respeitando as particularidades edafoclimáticas de cada região.

O evento contou com a participação de aproximadamente 15 pessoas. A recepção calorosa por parte do grupo anfitrião reforçou o espírito de colaboração entre associações e produtores, fortalecendo o setor cotonicultor por meio da integração de experiências e boas

práticas agrícolas.

A atividade proporcionou uma visão técnica diferenciada sobre práticas que podem ser adaptadas aos sistemas de sequeiro, com foco em maior eficiência agrônômica e sustentabilidade da produção. A ação evidenciou a importância da integração entre associações e produtores, estimulando o compartilhamento de tecnologias, conhecimentos e soluções práticas voltadas ao fortalecimento da cotonicultura (Fotos 11 e 12).



Fotos 11 e 12 – Visita a lavoura de algodão irrigado, Fazenda Confiança em Baixa Grande do Ribeiro-PI.

DIA DE CAMPO AMAPA

A AMAPA realizou, na primeira semana de julho, mais uma edição do seu Dia de Campo Técnico, na Fazenda Parnaíba, região de Tasso Fragoso, com ênfase na área experimental de algodão. O evento teve como objetivo apresentar resultados de manejo agronômico, desempenho varietal e tecnologias aplicadas à cultura do algodoeiro, em condições reais de campo.

A área experimental exerce papel estratégico na validação e transferência de tecnologias adaptadas ao bioma Cerrado, subsidiando recomendações técnicas precisas aos produtores associados. As práticas avaliadas contemplam manejo nutricional equilibrado, controle fitossanitário integrado, uso racional de reguladores de crescimento e otimização da colheita mecanizada, visando à eficiência produtiva e à sustentabilidade da cottonicultura.

O evento reuniu cerca de 200 participantes, entre produtores, consultores, pesquisadores, técnicos e representantes do setor produtivo, consolidando-se como um importante espaço de difusão de conhecimento e de integração entre pesquisa e campo. Para garantir a qualidade da experiência, o encontro contou com o apoio de gestores técnicos altamente capacitados, preparados para oferecer informações detalhadas, suporte especializado e demonstrações práticas.

O Dia de Campo do Algodão também contou com o patrocínio das principais empresas do agronegócio — FMC, Bayer, BASF, SLC Sementes e Syngenta — reforçando a sinergia entre inovação tecnológica e a cadeia produtiva do algodão.

DIA DE CAMPO AMAPA

A iniciativa representa uma oportunidade valiosa de intercâmbio de experiências, atualização técnica e fortalecimento da cotonicultura regional, promovendo o avanço da ciência, tecnologia e sustentabilidade no campo (Fotos 13 e 14).



Fotos 13 e 14 – Dia de Campo AMAPA.

WORKSHOP DE RESULTADOS AMAPA

O evento reuniu aproximadamente 200 participantes da cadeia do agronegócio, consolidando-se como um espaço de integração, aprendizado e fortalecimento da cotonicultura regional, na última semana do mês de setembro. A programação contemplou a apresentação de resultados da safra e da segunda safra de algodão, com dados técnicos relevantes sobre produtividade, qualidade da fibra e desempenho de cultivares, além de painéis que discutiram os processos de beneficiamento e industrialização, ressaltando a importância da rastreabilidade e da agregação de valor ao produto final.

Um dos pontos de maior relevância foi o debate sobre os desafios fitossanitários da cultura, com ênfase nas principais doenças que impactam o algodoeiro, e a apresentação de ferramentas de manejo eficientes, que auxiliam na manutenção da sanidade e no aumento da longevidade produtiva das lavouras.

Também foram apresentadas análises sobre perspectivas climáticas, permitindo uma visão estratégica para o planejamento das próximas safras e a adoção de medidas preventivas frente às variações ambientais.

O momento dedicado aos patrocinadores destacou o papel essencial das empresas parceiras — FMC, Syngenta, BASF, Bayer, Evoterra e Corteva — que apresentaram soluções inovadoras e reforçaram sua contribuição para o avanço tecnológico e sustentável da cotonicultura. Esse apoio foi determinante para a realização do evento em alto nível, proporcionando um espaço rico em troca de conhecimento e fortalecimento de parcerias.

O VIII Workshop de Resultados da AMAPA demonstrou maturidade técnica,

organização exemplar e um compromisso coletivo com a evolução da cultura do algodão no estado. Registra-se um agradecimento especial à AMAPA, pela liderança e promoção de um evento de tamanha relevância; aos patrocinadores, pelo suporte inestimável; à SLC Agrícola e à Uniggel Sementes, pela parceria e contribuição direta ao setor; e a todos os produtores, técnicos, pesquisadores e representantes da cadeia do agro que prestigiaram o encontro. O engajamento e a participação de todos foram fundamentais para consolidar o workshop como uma referência para o desenvolvimento regional da cotonicultura e para o fortalecimento de práticas agronômicas cada vez mais modernas, eficientes e sustentáveis (Fotos 15 a 18).



Fotos 15 a 18 – Workshop de Resultados AMAPA.

AMAPA

“No cerrado maranhense a AMAPA veste o branco do nosso algodão.”

A AMAPA – Associação Maranhense dos Produtores de Algodão, foi criada em 04 de maio de 2006, declinada a ser uma entidade sem fins lucrativos focada no fomento e promoção da cotonicultura no Estado de forma organizada e sustentável.

Em julho de 2014, instalou escritório institucional na cidade de Balsas, sul do Estado do Maranhão, região com maior concentração da produção algodoeira, a AMAPA é vinculada e subordinada aos estatutos da ABRAPA – Associação Brasileira dos Produtores de Algodão, da qual faz parte como associada e conta com suporte/apoio financeiro do IBA – Instituto Brasileiro do Algodão, tendo sido construída para integrar, representar, assistir, orientar e unir os produtores e suas representações, além de outras instituições afins ao agronegócio do algodão.

A AMAPA é comprometida com o bem estar dos seus associados, a instituição busca melhorias e o fortalecimento da produção de algodão através de seus projetos de fomento da cultura em todo Maranhão como: fortalecimento institucional, treinamento e capacitação de colaboradores, melhoria de estradas vicinais para o escoamento da produção de algodão, combate, monitoramento e mapeamento de pragas e doenças do algodoeiro – especialmente o “bicudo”, promove missões técnicas, intercâmbios com demais associações, e qualificação de seu corpo técnico e administrativo através de treinamentos e/ou eventos do setor, sejam eles nacionais ou internacionais.

A AMAPA preconiza melhores condições para o setor algodoeiro no Estado,

favorecendo seu crescimento em parceria com seus associados, sendo propulsor e incentivador das melhores práticas produtivas, gerando divisas e agregando valor ao mercado, com respeito as práticas sustentáveis, atenta ao compromisso e ao respeito para com o meio ambiente.

Atualmente, 95% da produção maranhense é certificada ABR BCI pela ABNT (certificadora internacional) que atesta atenção aos critérios exigidos de compromisso social, financeiro e ambiental, desta produção, 90% alcança qualidade de exportação, sendo direcionado 80% para mercado asiático e 20% para Europa.

Ao longo dos anos, AMAPA desenvolveu eventos de transferência de tecnologias para fomentar a cadeia produtiva como dias de campos, workshops de resultados e vitrines vivas do algodão, além da implantação campos experimentais em diversificas regiões para identificação das melhores oportunidades produtivas.



